

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufri.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA ASSOCIAÇÃO CUT

Assembleia importante na terça-feira. *Todos lá!*

Governo sustenta sua proposta. A ordem é da mobilização e massificação da assembleia que discutirá os caminhos da greve.

A categoria tem até o dia 22 de agosto para responder ao governo.

Assembleia Geral: terça-feira, dia 21, às 10h, no auditório do Quinhentão (CCS)

Diretor do HUCFF negocia com vigilantes

Vigilantes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), organizados pelo Sintufrj e acompanhados por Kátia da Conceição, coordenadora de Comunicação Sindical, e por Terezinha Souza, assessora para questões de Saúde do Trabalhador da entidade, se reuniram com

o diretor do HUCFF, José Marcus Raso Eulálio, na tarde do dia 10 para levar suas reivindicações.

Um dia depois que os trabalhadores realizaram com o sindicato sua primeira reunião para discutir os problemas do setor, um servidor da equipe foi posto à disposição. "Entendemos que

isso feria o direito de greve, por isso solicitamos reunião com o diretor do hospital, que nos recebeu muito gentilmente e ouviu a reivindicação dos trabalhadores", explicou Terezinha Souza.

Entre as principais reivindicações estão o cancelamen-

to da movimentação do servidor e a reestruturação do setor. Os trabalhadores querem a criação da Divisão de Segurança e Vigilância do HUCFF, subordinada à direção, com um diretor que seja servidor de carreira e toda estrutura necessária para melhorar as condições de trabalho e a sua organização.

O diretor abriu o processo de

negociação. Pediu que o sindicato formalizasse a questão da disposição do servidor e encaminhasse um documento com as reivindicações. José Marcus comprometeu-se também a, assim que tomar ciência dos pontos em questão, negociar e discutir com o Sintufrj e os trabalhadores.

NAS REDES E NAS RUAS

Campanha Nacional pela liberdade de expressão

Inúmeras entidades nacionais já confirmaram a participação na coordenação da Campanha Nacional pela Liberdade de Expressão que será lançada dia 27 de agosto. A iniciativa é coordenada por coletivos de comunicação, como o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), Intervezes, Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão (Fittert), Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), e por uma série de outras entidades, como CUT, UNE, Ubes e ABI.

A proposta da campanha, que tem foco na luta por um novo Marco Regulatório das Comunicações, foi apresentada pelo FNDC em seminário realizado em maio com a presença de mais de 230 lideranças e ativistas da democratização da comunicação.

No dia 27 de agosto, o Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) completa 50 anos. A legislação, antiga e defasada, exige um novo Marco Regulatório das Comunicações ou uma nova Lei Geral das Comunicações.

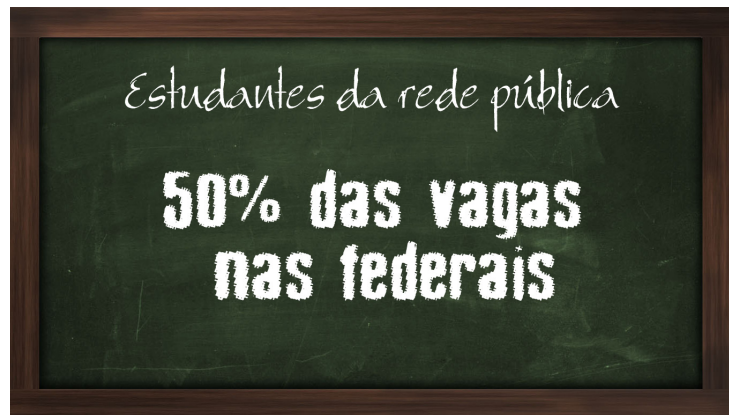
Os organizadores propõem,

neste dia 27, uma ampla divulgação do site do FNDC (<http://www.fndc.org.br/>) da campanha, incentivando milhares de cidadãos a acessarem o site durante este dia, a fazerem um "twitaço", e a utilizarem as redes sociais como o Facebook para divulgação da campanha, entre outras formas de ciberativismo.

Nas cidades e estados haverá panfletagens, atos de rua performáticos (com música, poesia, teatro, vídeos), debates em espaços públicos e enterro do CBT.



Estudantes da rede pública terão 50% das vagas nas federais



Depende da presidente da República, Dilma Rousseff, pôr em prática, ou não, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 180/2008, aprovado no dia 7 de agosto no Senado, que garante 50% das vagas nas universidades e cursos tecnológicos federais para estudantes de escolas públicas. A expectativa é que Dilma assin

o projeto nos próximos dias para que ele passe a vigorar imediatamente.

Desse percentual de 50%, metade será destinado a estudantes com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa. Paralelamente, para 50% de todas as vagas da instituição, serão aplicados critérios raciais. Estudantes que se autodeclararem negros, pardos ou indígenas terão cotas proporcionais ao número

desse grupo de pessoas que vivem no estado no qual se localiza a universidade, com base em dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não sendo levada em conta a renda per capita da pessoa.

A lei, ao ser sancionada por Dilma Rousseff, modificará o sistema de divisão de vagas das universidades federais.

Seis anos de Maria da Penha

No dia 7 de agosto de 2006 entrou em vigor a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340), e nunca mais maltratar fisicamente e moralmente mulheres, em sua própria casa, foi motivo de júbilo de homens-fera. Porque a lei estabelece meios para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Por isso, a Lei Maria da Penha é reconhecida como uma das mais modernas do mundo e tornou-se um dos mais representativos símbolos dos direitos femininos.



Docentes continuam na greve

Em uma concorrida assembleia, nessa 6ª feira, dia 17/8, no auditório do Quinhentão do CCS, os professores da UFRJ decidiram pela manutenção da greve. Com 283 votos favoráveis contra

253 contrários, os docentes reafirmaram a continuidade da greve, acenando ao CNG-Andes-SN para continuar na luta pela reabertura das negociações com o governo federal.

Aposentados: excursão a Conservatória

A Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj informa que estão abertas as inscrições para a excursão à cidade de Conservatória, local de realização do IX Encontro da Melhor da Idade e do festival Eu Também Sei Dançar. Data: de 28 a 30 de setembro. Informações com a empresa Anjutour Viagens e Turismo pelo telefone (21) 3368-7642 ou pelo e-mail: anjutour@gmail.com.

Categoria quer mais do governo

Por unanimidade, os técnicos-administrativos em educação da UFRJ aprovaram na assembleia do dia 13 a continuidade da greve



A assembleia no auditório do Quinhentão (CCS) foi um espaço de avaliação, pela categoria, dos informes nacionais e locais. Os trabalhadores presentes consideraram eficazes os atos e mobilizações realizados na semana anterior na UFRJ e país afora. Segundo eles, garantiram a visibilidade do movimento grevista com a ampla cobertura da imprensa, o que repercutiu na decisão do governo de prosseguir negociando com a Fasubra-Sindical.

Segundo os informes nacionais, além de rejeitar o tempo para pagamento do reajuste proposto de 15,8% (divididos em três anos - de 2013 a 2015), o CNG-Fasubra reivindica a retomada das discussões sobre progressão e incentivo à qualificação, com

estabelecimento de prazo para conclusão dos trabalhos do GT sobre terceirização; a garantia da jornada de 30 horas para toda a categoria e de democratização das instituições, incluindo eleições paritárias e que os técnicos-administrativos em educação possam ser reitores; e implantação da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) com a racionalização.

Propostas aprovadas

A categoria decidiu intensificar a radicalização nos estados como forma de dar sustentação ao CNG-Fasubra na mesa de negociação, e as centrais sindicais, por sua vez, devem se unir e aprovar moção de apoio aos grevistas. No âmbito local, os técnicos-admi-

nistrativos discutiriam na reunião do CLG-Sintufrj, na quarta-feira, 15, às 14h, no Espaço Cultural, medidas práticas a serem adotadas para não permitir que na UFRJ se saia da greve sem comemorar conquistas da pauta interna.

A assembleia foi encerrada com parte dos presentes divididos em duas comissões: uma, saiu do Quinhentão direto para o IFCS, para reforçar a ação de resistência formada pelos estudantes e impedir o retorno ao trabalho dos professores do Instituto de História. A outra engrossou a comitiva da Adufrj-SSind que foi ao Gabinete do Reitor exigir explicações sobre por que a UFRJ fazia parte da lista de universidades que já aderiram à Ebserh se o Conselho Universitário ainda não havia deliberado a respeito.



CATEGORIAS da UFRJ colocam enorme faixa na empena do HUCFF

Ato no HUCFF reuniu trabalhadores e estudantes

Os técnicos-administrativos em educação celebraram a unidade na luta nos mais de dois meses em greve participando, dia 14, do ato contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), organizado pelos comandos locais de greve de professores e de estudantes. A Comissão de Infraestrutura do CLG-Sintufrj marcou a data cortando e servindo aos grevistas e usuários do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) um delicioso bolo de chocolate especialmente encomendado para a ocasião.

A manifestação iniciada às 9h, foi marcada pela afixação de fai-

xa com o texto “SOS Greve UFRJ” feita à mão, medindo 34 metros de comprimento e pesando 80 quilos, na empena do prédio do HUCFF voltado para a Linha Vermelha.

Não à Ebserh

Do ponto de partida da mobilização os grevistas seguiram em passeata até o local onde é feita a triagem de pacientes do HUCFF, ocasião na qual deram continuidade ao ato político e à panfletagem contra a Ebserh, assim como confraternizaram pelos mais de dois meses de greve dos técnicos-administrativos em educação.

Reitoria confirma pré-adesão à Ebserh

A comissão formada por técnicos-administrativos, professores e estudantes dia 13 cobrou, do chefe de Gabinete do Reitor, Marcelo Land, o fato da UFRJ constar da lista de universidades que já aderiram à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) pois ficou sabendo que, desde 7 de julho o reitor oficializou a intenção da universidade dar início à etapa inicial de adesão à Ebserh.

Em ofício (GR nº 0314/12) enviado à Ebserh, o reitor Carlos Levi afirma que a iniciativa foi recomendada na sessão do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), dia 29 de maio passado, para informar “da intenção da UFRJ, em comum acordo com a Ebserh”, adotadar, “as providências necessárias à realização dos estudos e diagnósticos, eta-

pa inicial da adesão, visando à definição dos termos finais do contrato de apoio da Ebserh à gestão dos nossos hospitais universitários”.

Ebserh no HUCFF

No ofício, Carlos Levi informa que a decisão do CSCE foi tomada “após várias rodadas de discussão e muitos esclarecimentos realizados em dife-

rentes instâncias da UFRJ”. Na oportunidade, Marcelo Land confirmou que ele e Amâncio Paulino de Carvalho foram designados pelo reitor para acompanhar a implantação da gestão da Ebserh na UFRJ. Nos dias 21, 22 e 23 de agosto, a Ebserh visitará, para diagnóstico das condições, o HUCFF com vistas à elaboração do contrato com a UFRJ.

Consuni? Só depois...

Segundo Marcelo Land, a Reitoria somente pretende levar a discussão sobre a Ebserh ao Consuni depois de elaborado o contrato de adesão da universidade à empresa, o que deverá ocorrer a partir do resultado do diagnóstico técnico do HUCFF. A segunda unidade de saúde da UFRJ a ser diagnosticada pela Ebserh será o Instituto de Ginecologia.

Greve continua com assembleia permanente

Reunida novamente no Quinhentão, em assembleia permanente, na quinta-feira, dia 16, categoria decide, por unanimidade, pela continuidade da greve

Apesar do governo rever parcialmente a sua proposta anterior, manteve o parcelamento de 15,8% em três anos, o que não foi aceito pela categoria. Os funcionários continuam mobilizados, e nova assembleia foi marcada e realizada na sexta-feira, 17 de agosto.

Os técnicos-administrativos da UFRJ não querem parcelamento e reivindicam um percentual a ser negociado de uma só vez para 2013. Eles consideraram, assim como a Fasubra, um avanço na proposta do governo, mas ainda insuficiente. A decisão foi encaminhada ao Comando Nacional de Greve, que se reuniu novamente com o governo às 19h do mesmo dia 16.

A categoria adotou orientação do CNG-Fasubra de permanecer em

assembleia permanente para avaliar a negociação em curso e aprovou também moção de repúdio ao novo “comunica” do Planejamento sobre corte de ponto. Além disso, aprovou que o CNG incluía a questão da Ebserh no debate e a reivindicação de uma agenda com o governo para debater a carreira. Ao CNG foi enviada, também, solicitação de mais explicações e esclarecimentos sobre a proposta do governo, que viria a acontecer na sexta-feira ou sábado.

O que o governo apresentou?

- Manutenção dos 15,8% distribuídos em três anos;
- Aplicação da primeira parcela a partir de março de 2013;
- Extensão do anexo IV (percentuais de incentivo à qualificação ao servidor que possui educação formal superior a exigida para o cargo) para todas as classes;
- Somatório de carga horária dos cursos de capacitação (que tenham no mínimo 20 horas) para mudança de nível de capacitação referente ao anexo III (Progressão por capacitação profissional);
- Aumento do Step (diferença entre níveis) para 3,7% e 3,8% com incidência em 2014 e 2015;
- O estabelecimento de cinco mesas de negociação: racionalização dos cargos; redimensionamento dos cargos; terceirização; reposicionamento dos aposentados e democratização das instituições federais de ensino superior.

Assembleia avaliará proposta do governo

Esta semana é decisiva para o movimento grevista. O governo informou ao CNG-Fasubra que não tinha alterações a fazer na proposta apresentada semana passada e que este tem até o dia 22 de agosto, quando haverá nova reunião, para responder se aceita ou não.

O CNG-Fasubra apresentará para a base da categoria o impacto da proposta para análise, inclusive com tabelas. Por isso, no dia 21, terça-feira, às 10h, no auditório do Quinhentão, é importante o comparecimento em massa para a tomada de decisão – com todas as informações necessárias –, se aceita ou não a proposta do governo, com variação apenas nos anexos III e IV.

Na UFRJ, a categoria esteve reunida no dia 17 no auditório Samira Mesquita, da Reitoria, e refletiu sobre o momento atual da greve e a necessidade de definição de qual rumo tomar.

Com dois meses de paralisação e o governo insistindo no parcelamento do índice de 15,8%, o consenso é o de que a responsabilidade de uma decisão coesa e coerente é fundamental. Por isso, os presentes avaliaram que apenas sob bases concretas, isto é, uma análise detalhada sobre o impacto da proposta do governo, o movimento poderá se pronunciar.



TRABALHADORES refletem sobre os destinos da greve. Na 3ª feira, dia 21, será mais um dia de decisão

Se de um lado há uma sinalização positiva do governo em relação à extensão dos percentuais de qualificação para as classes da nossa carreira, de outro há o fator altamente negativo da manutenção do parcelamento do índice de 15,8% em três anos. As cartas estão dadas, e nesse jogo é preciso não apenas mobilização e força, mas astúcia e estratégia.



Mobilização contra Ebserh

O Comando Unificado da UFRJ (técnicos-administrativos, estudantes e professores) definiu um calendário de mobilização para esta semana, quando a comissão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) visitará os hospitais da UFRJ.

20/8 – Segunda-feira
8h – Panfletagem no HU e no IPPMG
11h – Panfletagem na Vila Residencial e na Maré

21/8 – Terça-feira
10h – Panfletagem no IPPMG
11h30 – Aula Pública na entrada do IPPMG

22/8 – Quarta-feira
8h30 – Aula Pública no HU
10h – Aula Pública no HU (entrada principal para o CCS)